

## TRIBO TARCHONANTHEAE KOSTEL.



Gustavo Heiden  
João de Deus Medeiros

Tarchonanthae foi proposta por Kosteletzky (1833), compreendendo os gêneros *Tarchonanthus* L. e *Brachylaena* R. Br. A aceitação da tribo não foi imediata e o posicionamento desses gêneros em outras tribos, como Multisieae (BREMER, 1994) e Cardueae (HANSEN, 1991), variou ao longo da história. O monofiletismo de Tarchonanthae foi corroborado por estudos moleculares (KEELEY; JANSEN, 1991, KIM; LOOCKERMAN; JANSEN, 2002, FUNK et al., 2005), que reconheceram o seu posicionamento em Carduoideae.

Tarchonanthae compreende apenas os gêneros *Tarchonanthus*, com 2 (BEENTJE, 1999) ou 6 espécies (HERMAN, 2002), e *Brachylaena* com 11 espécies (BEENTJE, 2000). A tribo pode ser caracterizada pelas plantas dioicas, capítulos discoides ou disciformes, flores actinomorfas, unissexuais, anteras caudadas, calcaradas (Figura 4j), ramos do estilete curtos, agudos a obtusos, glabros, pápus cerdoso em 1-2 séries ou ausente. Todos os representantes da tribo são nativos da África e Península Arábica (ORTIZ, 2009), com uma espécie introduzida no Brasil (BFG, 2015).

## Descrição

**Arbustos** ou árvores, dioicos, sem látex; **folhas** alternas. **Capitulescência** paniculiforme; receptáculo epaleáceo, alveolado, glabro ou piloso. **Capítulos** discoides ou disciformes, unissexuais, raramente com algumas

flores bissexuais; involúcro campanulado a obcônico, brácteas involucrais imbricadas, margens hialinas. Flores com corola amarelada ou esbranquiçada; flores masculinas com corola actinomorfa, profundamente 5-lobada; estames com apêndice apical da antera deltado, anteras calcaradas e caudadas, pistilódio reduzido; flores femininas com corola actinomorfa 3-5-lobada, tubular a filiforme, estames reduzidos ou ausentes, estilete com ramos curtos e recurvados, agudos a obtusos no ápice, glabros. Cipselas cilíndricas a elipsoides, costadas, setulífera, carpópódio anuliforme; pápus ausente ou 1-2-seriado, barbelado.

*Brachylaena discolor* DC. (Figura 6A) é a única espécie da tribo ocorrente no Brasil. Nativa da África do Sul, Botsuana, Moçambique, Suazilândia e Zimbábue (BEENTJE, 2000), foi introduzida no país em meados de 1960 para a estabilização de dunas na praia do Moçambique, Parque Estadual do Rio Vermelho, na ilha de Santa Catarina, em Florianópolis, onde naturalizou-se, expandindo sua distribuição até a praia do Campeche, cerca de 30 quilômetros em direção ao sul da ilha, onde permanece restrita.

### Literatura recomendada

BEENTJE, H. J. The genus *Tarchonanthus* (Compositae-Mutisieae), *Kew Bulletin*, London, v. 54, n. 1, p. 81-95, 1999.

BEENTJE, H. J. The genus *Brachylaena* (Compositae-Mutisieae). *Kew Bulletin*, London, v. 55, n. 1, p. 1-41, 2000.

BRAZIL FLORA GROUP - BFG. Growing knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v. 66, n. 4, p. 1085-1113, 2015.

BREMER, K. *Asteraceae: cladistics and classification*. Portland: Timber Press, 1994.

FUNK, V.A. et al.. Everywhere but Antarctica: using a supertree to understand the diversity and distribution of the Compositae. *Biologiske Skrifter*, Copenhagen, v. 55 p. 343-373, 2005.

HANSEN, H. V. SEM-studies and general comments on pollen in tribe Mutisieae (Compositae) sensu Cabrera. *Nordic Journal of Botany*, Copenhagen, v.10, p. 607-623, 1991.

HERMAN, P. P. J. Revision of the *Tarchonanthus camphoratus* complex (Compositae, Tarchonantheae) in southern Africa. *Bothalia*, Pretoria, v. 32, n. 1, p. 21-28, 2002.

KEELEY, S. C.; JANSEN, R. K. Evidence from chloroplast DNA for the recognition of a new tribe, the Tarchonantheae, and the tribal placement of *Pluchea* (Asteraceae). *Systematic Botany*, Kent, v. 16, n. 1, p. 173-181, 1991.

KIM, H.-G.; LOOCKERMAN, D. J.; JANSEN, R. K. Systematic implications of *ndhF* sequence variation in the Mutisieae (Asteraceae). *Systematic Botany*, Kent, v. 27, n. 3, p. 598-609, 2002.

KOSTELETZKY, V. F. *Allgemeine medizinisch-pharmazeutische Flora*. Prague: Borrosch & Andre, 1833. v. 2

ORTIZ, S. Tarchonantheae (Carduoideae). In: FUNK, V. A. et al. (Ed.). *Systematics, Evolution and Biogeography of Compositae*. Vienna: IAPT, 2009. p. 279-285.



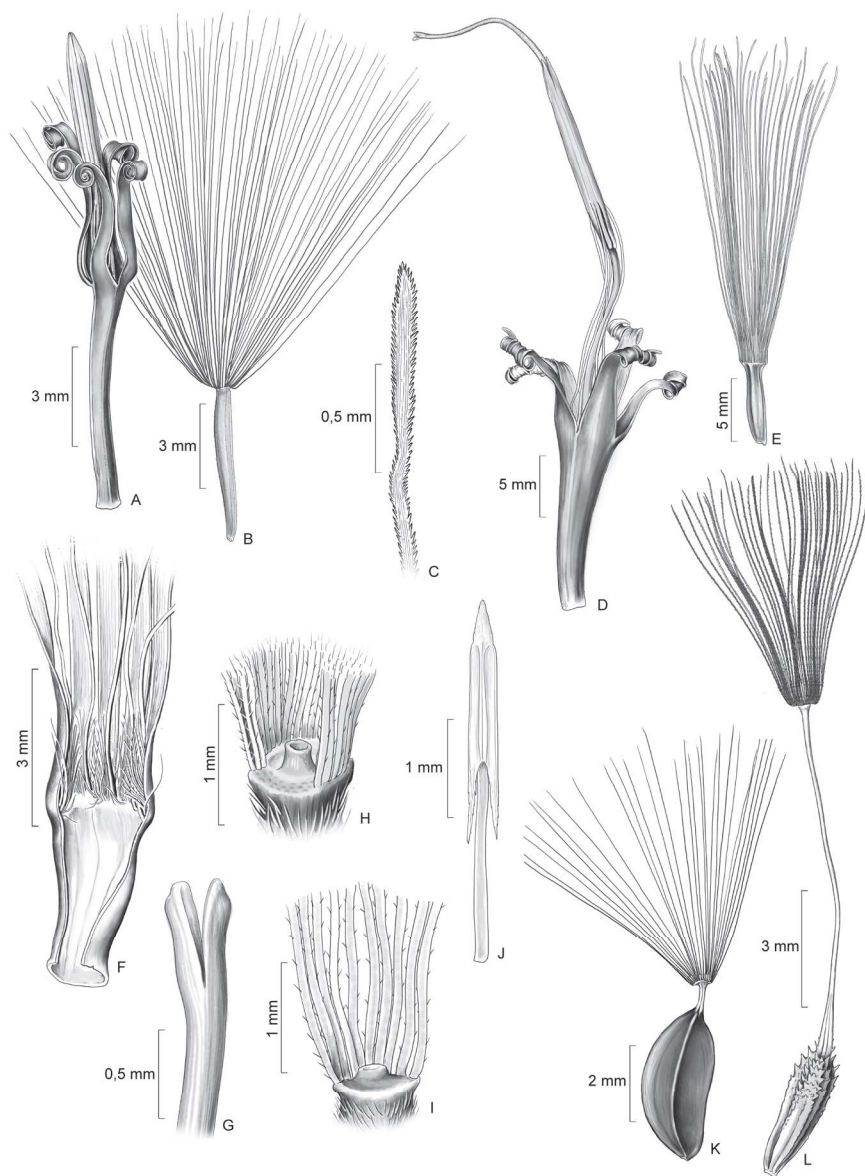


Figura 4. **Stiffieae**. A-C. *Stiffia hatschbachii* H. Rob.: A. Corola com lobos revolutos e estames; B. Cipsela e pápus; C. Detalhe da cerda do pápus. **Wunderlichieae**. D-E. *Stenopadus talaumifolius* S.F. Blake; D. Corola, estames e estilete; E. Cipsela e pápus; F. Corola evidenciando os tricomas no tubo de *Stomatochaeta condensata* (Baker) Maguire & Wurdack. **Gochnatieae**. G-H. *Moquiniastrum paniculatum* (Less.) G. Sancho; G. Ramos do estilete com ápice glabro e obtuso; H. Cipsela e pápus 2-3-seriado; I. Cipsela e pápus unisseriado de *Richterago discoidea* (Less.) Kuntze. **Tarchonantheae**. J. Antera (caudada e calcarada) de *Brachylaena discolor* DC. **Cichorieae**. K. Cipsela e pápus de *Lactuca* sp.; L. Cipsela e pápus de *Taraxacum officinale* Weber ex Wigg.



Figura 6. **Tarchoanthaeae.** A. *Brachylaena discolor* DC. **Cardueae.** B. *Arctium lappa* L.; C. *Carduus nutans* L.; D. *Carthamus lanatus* L.; E. *Centaurea melitensis* L.; F. *Centaurea tweediei* Hook. & Arn.; G. *Cirsium vulgare* (Savi) Tem. **Cichorieae.** H. *Sonchus oleraceus* L.; I. *Taraxacum officinale* F.H. Wigg.